

**ALEXANDRE LAMIM DA CRUZ
CLÉONICE ANGELA LAMIM**

**Imortais
Completos**

O recomeço

**EDIÇÃO 1ª
LONDRINA - PR
EDIÇÃO DO AUTOR**

2013

AGRADECIMENTOS

Gostaria de estender meus sinceros agradecimentos às pessoas que me ajudaram a tornar isso possível e sem tais pessoas eu não teria conseguido escrever este livro da maneira que escrevi.

Thais Luzia Moreira de Oliveira, Luciara Roberta Toledo, Eleonora Miranda Alves e Douglas Pato, que contribuíram efetivamente para a criação de alguns personagens e toda a idéia original do livro.

Especialmente também quero agradecer a Cléo Lamim, a coautora que discutiu comigo dia após dia as idéias do livro e me ajudou a escrevê-lo e foi quem mais me ajudou com tal criação.

Também gostaria de estender meu “muito obrigado” a minha irmã Andressa Lamim da Cruz, seu marido e meu grande amigo Endrich Nichelle e meu estimado e intrépido amigo Hérico Prado, que me estimularam e me incentivaram a tornar esta idéia realidade.

A todos vocês, eu agradeço de coração, pois sem vocês este livro não teria sido escrito.

Muito obrigado!

INDICE

- Capitulo 1: - A Profecia
- Capitulo 2: - A casa vazia
- Capitulo 3: - A jornada
- Capitulo 4: - Os padrinhos
- Capitulo 5: - Um ataque
- Capitulo 6: - Um salvamento
- Capitulo 7: - O vilarejo
- Capitulo 8: - Os sonhos
- Capitulo 9: - A outra profecia
- Capitulo 10: - O conselho
- Capitulo 11: - O amigo misterioso
- Capitulo 12: - A transformação
- Capitulo 13: - O novo começo
- Capitulo 14: - Um novo clã
- Capitulo 15: - Recrutamento
- Capitulo 16: - O Encontro

Capitulo 17: - O Exército

Capitulo 18: - Prepare-se!

Capitulo 19: - O Recomeço

PREFÁCIO

-Williaaaaaam!- A mão direita esticada, como se tentasse agarrar algo ou alguém.

Ajoelhado, com vários cortes no rosto, as asas cortadas e feridas profundamente, mas mantendo-se totalmente abertas, como se fosse alçar vôo, os cabelos pretos e longos jogados sobre os ombros, porém bagunçados, a bata azul marinho ensangüentada sob uma túnica bege que cobria seu corpo todo, a calça branca mostrava os cortes em suas coxas, assim como em várias partes de seu corpo, parecia que a batalha havia sido intensa e horrível, seus olhos verde azulados traduziam um horror inigualável, o choque e a dor de uma perda irreparável.

Não podia acreditar no que estava vendo, percebeu que William, a quem tanto amava, já estava muito distante.

Sentia as lágrimas correrem por seu rosto, a dor de seus ferimentos não era nada se comparado a sua perda.

Levantou-se vagarosamente e respirou fundo, tentou mover suas asas, porém estavam muito machucadas, não tinha forças suficientes para voar, só podia caminhar e torcer para que sua força regressasse aos poucos para seu corpo, porém isto iria demorar muito.

Voltar ao campo de batalha neste momento, não era uma opção, seu clã estava destruído, sua família morta, seus amigos mortos... Não tinha mais nada, a não ser o desejo de vingança crescendo a cada passo que dava sem ter nem ao menos um rumo o qual seguir.

CAPITULO 1- A PROFECIA

Era final do século 19, ano de 1888, num país marcado pela revolução e pela guerra, uma nova república recém-proclamada, nos arredores de uma Paris conservadora, Vincent e Victor caminhavam rapidamente, sempre olhando para trás, esgueirando-se nas vielas no meio da noite.

Os irmãos vinham de família nobre, o pai, com cargo na política era rico e influente, um homem severo de pulso firme que não tolerava menos do que sucesso de seus dois filhos, que eram naturalmente seu orgulho, sempre prezando o nome da família, ele

acreditava que tudo o que você fazia, era para o bem do nome da família.

Sua mãe era uma mulher carinhosa, porém submissa ao marido e aos costumes de uma sociedade tradicionalista, dizia que se a sociedade manda, é assim que deve ser.

Os dois eram gêmeos uni vitelinos, com diferença de minutos entre um e outro, nasceram ambos morenos e altos, magros, com traços firmes, olhares profundos e centrados, a única coisa que os diferenciava eram os olhos, Vincent tinha olhos verdes azulados e Victor justamente o oposto, olhos azuis esverdeados.

Todos com exceção de seus pais sempre os confundiam com facilidade, as pessoas sentiam muito medo deles, por sua influencia familiar, porém entre a nobreza não eram nada respeitados, o que causava grande desconforto.

-Vic, ande mais devagar, estamos muito longe de casa... É possível que a influência de

nosso pai não nos ajude aqui... - Ele seguia o irmão rapidamente, sempre olhando para trás, para se assegurar que ninguém os seguia.

-Acalme-se V, eu sei perfeitamente onde estamos e, além disso, estamos indo em direção a solução de nossos problemas... – O garoto parecia confiante, ativo e sorridente.

-Solução de nossos problemas? Explique-se... Victor parou e virou-se para o irmão olhando-o nos olhos. –Não está cansado das pessoas zombarem de nós? Não está cansado dos apelidos? Bem... Eu estou, arranjei uma forma de nunca mais ninguém sequer sonhar em rir de nós, as pessoas vão ter medo de estar do mesmo lado da rua que nós, até o sussurrar de nossos nomes farão as pessoas pensarem duas vezes.

O seu olhar era tranqüilo e confiante, um pequeno sorriso esperançoso em seus lábios fazia com que seu irmão se preocupasse um pouco com ele. Victor voltou a andar

rapidamente dando as costas ao irmão, mas continuou falando.

-Um amigo meu me disse que existe um lugar onde nós poderemos ser ajudados, porém precisamos nos apressar, pois não é aberto durante o dia.

Vincent ouvia o irmão ficando animado, apesar da insegurança, confiava em seu irmão, ele olhou para cima rapidamente enquanto eles seguiam em uma viela estreita e escura, a lua era cheia e seu brilho era fabuloso e quieto no céu, em um tom prateado que tornava tudo mais tranqüilo.

Olhou novamente para frente tomando cuidado para não tropeçar nos paralelepípedos da rua e se apoiando nos frios e sujos tijolos das paredes ao seu lado com seu irmão guiando o caminho.

Ele olhava para as paredes e via nelas apenas poeira, sujeira, resíduo de fumaça entre outras coisas, aos seus pés via os ratos passando, lixo espalhado pela rua, não era

um lugar em que se inspirava confiança ou tranqüilidade, apesar do silencio a aura era tenebrosa, densa e pesada, isso não era muito reconfortante.

De repente seu irmão para abruptamente, o que faz com que Vincent quase trombe nele. -É aqui! - Diz Victor em frente a uma porta de madeira surrada e suja, sua aparência era tenebrosa, ao redor nenhuma janela ou indicação de nada, cartazes nas paredes mostravam rostos de criminosos procurados, propagandas velhas entre outras imagens aleatórias, Vincent até pensava que poderia ser algo ilícito ou muito ruim.

Victor bateu três vezes na porta pausadamente, aguardando a porta se abrir, Vincent estava tão nervoso que sentia um grande frio na barriga e uma rápida vontade de ir ao banheiro, que ele segurou com todas as suas forças.

A porta se abre e aparece em sua frente à figura mais amedrontadora que Vincent já havia visto na vida.

Um homem grande e corpulento, completamente careca, com uma expressão carrancuda, a cicatriz em seu olho esquerdo tornava seu olhar ainda mais assustador, suas roupas eram estranhas para os dois irmãos, com exceção de um, sobretudo preto e longo, que cobria uma calça também preta em couro e uma bata preta.

Vincent não podia deixar de ver aquilo como uma combinação bastante estranha, as pernas fortes e compridas do homem davam a certeza de que correr dele não adiantava muito e seus braços fortes e grandes, davam à impressão de que até um mínimo aperto de mão, faria com que o garoto perdesse a própria mão.

-Quem vocês são e o que querem?

- A voz rouca e grave do homem fez com que Victor vacilasse em frente a ele.

-Somos... Somos Victor e Vincent Fourier,
viemos ver o senhor Mark Chevalier...

O homem grunhiu como se não concordasse
e desconfiasse dos dois foi então que uma
voz suave e tranqüila ecoou até seus ouvidos.

-Deixe-os passar Morty, esses dois são meus
convidados... –A voz não tranqüilizou Vincent,
pelo contrário, ele sentiu - se ainda mais
incomodado com o fato de ouvir uma voz tão
suave ordenando aquele brutamente.

O homem corpulento chamado Morty abriu
passagem e os dois ficaram pasmos com o
que viram.

Ao dar o primeiro passo adentrando o recinto,
uma sala enorme que fez Vincent se
perguntar como poderia caber tal sala dentro
de uma portinha como aquelas.

O chão coberto por um
carpete vermelho por toda a extremidade, a
sua direita um balcão de bar com vários
bancos por sua extensão e algumas pessoas

sentadas, bebendo um líquido estranho, muito parecido com vinho.

Todos os presentes olharam para eles com desdém, desconfiança e superioridade, o bartender era um homem magro, de cabelos loiros, por sorte sem nenhuma cicatriz em seu rosto, olhava com descrença aos dois, porém Vincent percebeu algo que não gostaria de ver enquanto seguia seu irmão lentamente.

O olho direito do homem mexia-se sozinho, como se estivesse fora de órbita, virando de um lado a outro debilmente e sem controle, ele rapidamente desviou o olhar para esquerda e viu várias mesas redondas com pessoas sentadas bebendo e conversando que paravam e os encarava ao vê-los passar, algumas até lançavam sorrisos estranhos demonstrando certa displicência para com a presença deles.

Vincent realmente se perguntava o porquê daquilo, e pensava se queria realmente saber a resposta, o que mais o incomodava era o

que ia acontecer com ele nos próximos minutos.

Victor, entretanto, olhava tudo deslumbrado, via quadros nas paredes, de homens carrancudos e sérios, enfileirados, um ao lado do outro, no fim da sala a sua esquerda ele viu uma escada de madeira que subia para um segundo andar, não conseguia ver o que era, pois a escada seguia a parede lateral e depois fazia uma curva para a direita que terminava em uma porta, ficando de lado na parede oposta a ele.

Quando olhou para frente, ele viu sentado em uma cadeira dourada, com duas cadeiras menores postas em ambos os lados, um homem de pele branca, na verdade, totalmente pálido, com as pernas cruzadas, uma taça do mesmo liquido que viram nas mãos das outras pessoas, parecido com vinho, porém mais espesso em sua mão direita, trajava um fraque preto com uma

camisa branca por baixo e uma espécie de manto escuro sobre si.

Seus olhos negros como a noite e seus cabelos curtos e loiros faziam com que ele contrastasse de todas as outras pessoas presentes.

Victor ficou boquiaberto, não podia conter a sua excitação ao ver tal figura tão elegante e imponente, percebia - se que o comando e a liderança eram naturais a ele.

-Boa noite irmãos Fourier. É um prazer ter sua presença em minha humilde moradia.O sorriso misterioso de Mark e o olhar de quem esconde um segredo, fez Vincent sentir arrepio por toda a extensão de seu corpo.

– Eu sou Mark Chevalier, em que posso ser útil?

Victor ajoelha-se a sua frente e puxa Vincent para fazer o mesmo, o que lhe pareceu estranho, visto que ele não fazia a menor idéia do que estava acontecendo.

-Bo... Boa noite Sr. Chevalier, quem nos disse para virmos foi um amigo próximo, Peter Di Pequi. Ele disse que o senhor poderia nos ajudar.

Esta era a primeira vez que Vincent vira o irmão hesitante e com medo na frente de alguém, principalmente um desconhecido, jamais o vira ser tão respeitoso e cuidadoso com o que dizia não desta forma.

Geralmente os dois enfrentavam a todos e jamais tratavam alguma pessoa que não fosse família ou alguém que tivesse poder, de maneira respeitosa, era um tanto quanto estranho.

-Sim... Lembro-me dele.

Mark arqueou uma sobrancelha estudando os irmãos e as palavras de Victor.

-Contudo, em que posso ajudá-los? O que vocês dois desejam?

Victor levanta o olhar e apenas consegue dizer lentamente.

- Eu desejo poder senhor... Desejo ser respeitado e temido.

A firmeza em suas palavras e em sua voz fez Vincent olhar o irmão perplexo, não tinha conhecimento de tais sentimentos, não imaginava que ele nutria tanto ódio ou rancor das pessoas que conheciam ou que desejasse tanto ter poder.

Em contrapartida, Mark manteve o sorriso de mistério e soltou uma leve risada, voltando a olhar para Vincent, que permanecera quieto o tempo todo.

-E você meu jovem? Em que posso ajudá-lo? A voz de Mark parecia influente, e entrou nos ouvidos de Vincent como um zunido, causando - lhe um enorme desconforto, combinado com excitação e felicidade. Embora não soubesse o que estava acontecendo, ele não desejava poder como irmão, ou ser temido, apenas queria ser respeitado, não sabia o que aconteceria daqui

para frente, então resolveu ser o mais sucinto possível.

-Vou me ater ao respeito e assim está bom...

Mark soltou mais um risada comedida observando-o como se o estudasse, então olhou os dois e se pôs pensativo, aproximou seu rosto de modo que ficasse entre os dois irmãos e apenas sussurrou em seus ouvidos.

-Eu posso ajudá-los, porém tudo tem um preço...

Vincent se pôs alerta, sentindo que algo ruim iria acontecer, olhou ao seu redor e percebeu que as pessoas ainda olhavam ansiosas, como se esperassem a decisão de Mark, ou uma ordem para matá-los da maneira mais terrível que se possa pensar, abriu a boca, mas quando juntou coragem para falar, espantou-se.

Seus olhos viram a cena mais estranha e horrível de sua vida.

Mark passara rapidamente um braço ao redor de seu irmão e ao que parecia, estava mordendo seu pescoço.

A cabeça de Vincent girava, não conseguia entender o que estava acontecendo, jamais vira tal coisa em sua vida, via seu irmão se contorcer nos braços de Mark, mas não conseguia se mover, ou pensar, nem mesmo emitir qualquer som, estava assustado demais para fazer qualquer coisa e então Mark parou. Ele gentilmente colocou Victor deitado no chão **limpando** seus lábios, Vincent olhava seu irmão estatelado aos seus pés, com quatro furos em seu pescoço e um pouco de sangue escorrendo deles, e então fitou Mark. Um ódio que jamais sentira na vida correu seu corpo, Vincent cerrou os punhos tentando entender a cena que acabara de presenciar, sabia que seu irmão estava morto, sabia que provavelmente morreria também, mas não se importava, queria apenas a cabeça de Mark,

que vira seu olhar para ele e dá um sorriso tranquilo, como se nada tivesse acontecido.

-Não se preocupe, seu irmão está bem, ele sentirá uma dor terrível, mas passará daqui alguns segundos... Agora é a sua vez...

Antes que Vincent pudesse fazer qualquer movimento, sentiu Mark abraçá-lo e seus dentes serem cravados dolorosamente em seu pescoço, em um instante Vincent estava imóvel, apenas sentindo sua energia se esvaír de seu corpo. Começou a se sentir mole e sem forças, sua visão foi escurecendo até que ficou totalmente inconsciente. Quando abriu os olhos, se viu em um lugar totalmente escuro, não tinha noção de onde estava ou o que estava acontecendo, tentou mover-se, mas parecia que estava acorrentado em uma espécie de mesa de concreto.

Um vulto surge andando lentamente em sua direção e para ao seu lado, ele não podia distinguir quem era e seu rosto estava escuro, e suas mãos cruzadas atrás do corpo, e então